



LOGOUT

ASSINE A FOLHA

ATENDIMENTO

SÃO PAULO 28°C
OUTRAS CIDADES

Site OK

QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2015 19H41

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Classificados - Blogs - +SEÇÕES -

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Governo classifica como 'produtivas' reuniões com representantes da S&P

EN ES

DOMINGO, 20 DE JULHO DE 2014

Navegue por editoria

TAMANHO DA LETRA | COMUNICAR ERROS | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

TEXTO ANTERIOR

PRÓXIMO TEXTO

Remédio não basta para hiperatividade, diz médico

Prefeitura de São Paulo resolveu restringir acesso ao medicamento

Segundo especialista, medida leva a refletir sobre o excesso de diagnóstico de déficit de atenção em crianças

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

Na última semana, ao menos dez entidades médicas fizeram manifestos contrários à decisão da Prefeitura de São Paulo de restringir a oferta de remédio indicado para crianças e adolescentes hiperativos ou com déficit de atenção.

Mas, para o psiquiatra e psicanalista Mário Eduardo Costa Pereira, 53, a medida da prefeitura é saudável e acende um "alerta amarelo" sobre o excesso de diagnóstico de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Professor livre docente da Unicamp e titular da Universidade Aix-Marseille (França), ele diz que está faltando aos médicos serem mais clínicos e associarem ao diagnóstico contextos familiares, escolares e sociais. A seguir, trechos da entrevista à **Folha**.

Folha - Como o sr. avalia a decisão da prefeitura?

Mário Eduardo Costa Pereira - Acho muito saudável, desde que não seja apenas uma medida administrativa. Pode ser um sinal amarelo, uma amostra de que existe um mal estar, de que a sociedade está preocupada e que não é uma coisa banal essa história [de medicalizar cada vez mais]. Talvez as coisas sejam um pouco mais complexas. Talvez isso leve a sociedade pensar se é normal dar Ritalina às crianças cada vez mais cedo só porque um consenso americano diz que é assim.

O sr. é contra a medicação?

Não sou contra diagnosticar e medicar. É claro que, se uma criança fica muito desadaptada, pode medicar. Mas, fazer disso um problema de saúde pública, dizer que uma em cada 20 crianças precisa de Ritalina, é outra história. Não posso só fazer o diagnóstico, prescrever metilfenidato [medicamento] e um abraço. Tem que ver o que está acontecendo com a família, com a escola, com a sociedade. Está faltando clínica psiquiátrica. Volto a dizer: minha posição não é antipsiquiatria, sou contra a psiquiatria acrítica.

Estudos mostram que as pessoas com TDAH têm alterações neurocerebrais, o que justificaria a medicação...

Há todo um discurso travestido de biologia pura. No TDAH existe uma composição de fatores biológicos e sociológicos que você não sabe como se articulam. Mesmo que o TDAH tivesse 100% causas biológicas, ainda assim teria que ser visto dentro de um contexto maior. Peguemos o exemplo da síndrome de Down. Há 30 anos, quando uma criança nascia com a síndrome, o médico dizia: Ele tem alteração biológica incurável, será retardado mental e morrerá mais cedo'.

Edição São Paulo | Edição Nacional

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL
SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA

Fac-símile da capa

Poder
Mundo
Ciência + Saúde
Mercado
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Quadrinhos

Corrida
Ribeirão

Editoriais
Tendências/Debates
Painel do Leitor
Erramos
Semana do leitor

Tec
The New York Times
Equilíbrio
Comida
Turismo
Folhinha
Ilustríssima

CURSO
ON-LINE

EF English



Inglês



Alemão

Coração a
Batucar -

Edição especial
de "Coração a
Batucar",
vencedor do
Grammy Latin

Por: 39,90

E morria mesmo. Não pela causa biológica, mas porque ninguém investia nele. Hoje, está aí na sociedade, trabalhando, envolvido em projetos culturais, casando. Isso não melhorou por causa de tratamentos biológicos. Mudou porque a gente começou a estimular essas crianças precocemente, a investir numa educação específica. Guardadas as proporções, por que não ter a mesma atitude em relação ao TDAH?

A questão é que a psiquiatria exercida hoje é quase sinônimo de medicação...

Essa não é uma voz hegemônica, um discurso único. Há muitos psiquiatras que pensam diferente. A questão hoje é que o sujeito, desde a faculdade, tem uma orientação voltada para a pesquisa experimental. O que falta são psiquiatras mais clínicos, que se sirvam de uma maneira mais crítica e menos servil dos instrumentos que têm.

A sua crítica é ao DSM-5 [manual de diagnóstico]?

Não estou dizendo que não tem que ter manual de diagnósticos. A questão é o manual se transformar no centro da prática clínica, ser o objeto de controle da prática médica. O médico passa a ser um instrumento do instrumento. Os residentes, os estudantes só estudam o manual, não conhecem psicopatologia, não sabem entrevistar um paciente. O DSM é uma composição de forças com fatores biológicos, psicológicos, políticos e econômicos. Essas forças mudam a cada edição e nunca são baseadas exclusivamente em ciência pura.

O que sr. diria aos pais?

Diria que o diagnóstico não é o espelho do seu filho, é só um instrumento, um elemento prático que orienta algumas tomadas de decisões. Diria para se cercar de profissionais que entendam da técnica, mas que também tenham uma visão global do seu filho, que vá além dos critérios estabelecidos nos consensos norte-americanos.

[TEXTO ANTERIOR](#)

[PRÓXIMO TEXTO](#)

Especial

Imóveis

Carreiras e Empregos

Veículos

Guia da Folha

são paulo

Serafina

Arquivo Folha

Ombudsman

Assine a Folha

Atend. ao Assinante

« JULHO 2014 »						
D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2

PESQUISAR

Compare pr



Ar Condicio



Para comba
R\$ 849,00

Samsung G



Os melhores
R\$ 248,00

Celulares |

Nova Chevrolet



Veja nossas Of
Onix, Prisma e
Montana 0Km!

Gps



A partir de ape
169. Aproveite!

Home Theater



A partir de R\$:
em até 12x

Netbooks



A partir de 12X
63. Confrat

FOLHA DE S.PAULO

Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Folha en Español
Folha in English
Folhaleaks
Folha Íntegra
Folha Transparência
Folha 10
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PubliFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhpress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Regras de acesso ao site
Política de Privacidade

Logout
Assine a Folha
Folha de hoje
Folha Digital

POLÍTICA

Poder
Eleições 2014
Poder e Política
Mensalão
Tudo Sobre

MUNDO

Mundo
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Los Hermanos
Radio France Internationale
The Guardian
The New York Times

ECONOMIA

Mercado
Folhainvest
Indicadores
MPME

OPINIÃO

Editoriais
Blogs
Colunistas
Ex-colunistas
Tendências/Debates

COTIDIANO

Cotidiano
Folha Verão
Especial Crise da Água
Educação
Escolha a Escola
Simulados
Ranking Universitário
Ribeirão Preto
Rio de Janeiro
Revista são paulo
são paulo hoje
Loterias
Aeroportos
Praias
Trânsito

ESPORTE

Esporte
Folha na Copa
Paulista 2014
Calendário esportivo
Rio 2016
Seleção brasileira
Tênis
Turfe
Velocidade

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
Grade de TV
Melhor de são paulo
Moda
Cartuns
Comida
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC

Tec
Games
Smartphones
TVs
Quadrinhos

F5

F5
Bichos
Celebidades
Colunistas
Estranho!
Eu Amo
Factóides
#fofices
Fotos
Humanos
Nascimentos
Saiu no NP
Televisão
Vídeos

+SEÇÕES

As Mais
Acervo Folha
Calendário 2014
Em Cima da Hora
Empreendedor Social
Erramos
Especiais
Feeds da Folha
Folha apps
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
Turismo
Minha História

TV FOLHA

TV Folha

CLASSIFICADOS

Empregos
Imóveis
Negócios e Carreiras
Veículos

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia
Semana do Leitor
Agenda Folha

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).